

N.º 132

LEITÕES - COCCIDIOSES

As pressões de produção cada vez maiores a que são submetidos os suinicultores, levam a que se “aligeirem” regras de manejo em suinicultura intensiva. Como primeiro resultado e mais frequente, o suinicultor vê-se confrontado com menores “performances” produtivas, logo seguidas de sinais evidentes de patologias muitas vezes consideradas como uma surpresa!

Na verdade, a surpresa não é assim tão grande, mas, tão só, o reflexo de regras fundamentais de manejo que foram simplesmente descuradas, nomeadamente **desinfecções e vazios sanitários** dignos dessa classificação!

É nestas condições que as **COCCIDIOSES** têm todas as possibilidades de se manifestarem como entidade clínica, muitas vezes, repetimos, como uma surpresa.

Como é natural, são os leitões a mamarem quem com mais facilidade sofrem desta patologia evidenciando, com frequência, **DIARREIA ENTRE OS 7 E OS 14 DIAS DE IDADE**. As fezes são aquosas, mais frequentemente brancas amareladas e muito mal cheirosas. Os leitões apresentam fraco desenvolvimento e estão desidratados. A mortalidade pode não ser muito elevada.

QUE FAZER?

PREVENÇÃO:

1. **Lavar bem e a fundo**, as celas de parto, antes de introduzir as porcas.
2. Cumprir, **ESCRUPULOSAMENTE, UM VAZIO SANITÁRIO**.
3. Fornecer às porcas, preferencialmente uma semana antes do parto e nas duas primeiras semanas de lactação, **um alimento composto completo** que contenha 100 ppm de monensina. Se este manejo alimentar for

1 / 2

complicado, deverá alimentar as porcas nos PRIMEIROS 15 DIAS de lactação com um alimento que contenha os mesmos 100 ppm de monensina.

TRATAMENTO:

1. Aplicar aos leitões toltrazuril por via oral ou injectável, aos 4 /5 dias de vida e repetir passados 4/5 dias.
2. Alternativamente, pode usar-se uma associação de sulfa-trimetropim.

RESUMINDO: A primeira reacção do suinicultor é telefonar para o fornecedor da ração e dizer-lhe:

- “é melhor mandar cá vir o veterinário da fábrica que os leitões estão com diarreia e é da ração das porcas que os está a intoxicar...”

Mas, independentemente da medicação que se possa administrar aos leitões, a máxima bem portuguesa de “que mais vale prevenir que remediar” continua a ter total e perfeito cabimento.

Aveiras de Cima, 28 de Junho de 2001
SERVIÇOS TÉCNICOS

CV/AL